

## FOMOS ALÉM

Apesar de nada estar claro, a verdade é que as nossas expectativas mais otimistas apontam para o regresso a uma vida pessoal e profissional normal ainda neste ano. A previsão é falível pois não há qualquer garantia que assim seja.

Já lá vão quatro meses de dúvidas e angústias para a maioria da população. Uma catástrofe que é vivida no meio das turbulências com respostas individuais de acordo com as possibilidades de cada um.

Não pretendo ser um apóstolo do negativismo, longe disso. Quero ir além.

Julgo que a nossa energia não pode ser sugada por lamentações desproporcionais ao meio em que vivemos. Vivo no Brasil, um dos países de maior desigualdade social do mundo. Vocês colegas vivem em Portugal, num ambiente distinto do que vivemos aqui. Os índices de pobreza são muito menores, a violência em nada se parece com a que permanentemente nos aflige.

Concordo que a comparação não mitiga as desventuras vividas pelos médicos dentistas. Nem passa pela minha cabeça sugerir isso.

Por causa da COVID-19, a nossa liberdade de ir e vir passou a ser controlada, pelos vizinhos, pelos colegas e, claro, pelas limitações impostas pelas medidas de prevenção.

Logo no início não podíamos atender pacientes e, de repente após o desconfinamento, estávamos disfarçados de astronautas. As redes sociais ficaram inundadas de fotografias deste tipo. Alguns viram o sonho de participar num programa espacial da NASA tornar-se realidade. A atitude foi publicar, e republicar, para desespero dos seus pacientes leigos e incapazes de entender o radicalismo da mudança. Estes últimos podiam até eventualmente ficar a achar que antes da pandemia não se seguiam os adequados protocolos de biossegurança.

As consequências estão à vista e poderão ser observadas no comportamento dos pacientes. O medo do vírus é grande tal como o medo de frequentar as clínicas e consultórios.

Pelo menos uma coisa é certa para todos: a pandemia obrigou-nos a ser mais cuidadosos. Um outro reflexo está associado a perda. Todos perdemos, uns mais outros menos. Mas todos.

Sugiro por isso tentarmos ver para além do que passámos e do que ainda estamos a passar. Convido-vos para considerar os aspetos positivos de tudo isto.

Fomos muito além do que imaginávamos no convívio com familiares dentro de casa. A nossa comunicação ultrapassou



todos os limites, mesmo à distância, com os nossos amigos e colegas. Fomos inebriados pela oferta de conhecimento gratuito nas redes sociais através de lives informativas.

A influência positiva de grandes mestres que se propuseram a partilhar seu conhecimento e sua expertise proporcionaram momentos ímpares, pelos quais só podemos estar gratos.

Tivemos também oportunidade de aproveitar as artes, os bons filmes, a boa música e os bons livros. Fomos além do que imaginávamos.

Desprezámos a mesquinhez, parámos de nos preocupar com o número de likes e com os comentários.

Sim, fomos além.

Ao irmos além, deixámos de ser reféns.

Saudades dos abraços e de tocar as pessoas que nos são queridas. Saudades do olhar próximo e carinhoso de todos os amigos.

Até à próxima. ■

Celso Orth

\*Graduado em Medicina Dentária - UFRGS; MBA em Gestão Empresarial - Fundação Getulio Vargas; Educador Físico - IPARS; Membro Fundador da Academia Brasileira de Odontologia Estética; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética; Palestrante de Gestão na Prestação de Serviços na área da saúde; Reabilitador que trabalha em tempo integral na Clínica Orth - Rio Grande do Sul - Brasil. **Para enviar questões e solicitar esclarecimentos: [celsoantonioorth@gmail.com](mailto:celsoantonioorth@gmail.com)**